

O DIÁRIO de um **Banana** ³

A ÚLTIMA GOTA

Os meus livros

RULAM!



Jeff Kinney

booksmile



COLEÇÃO O DIÁRIO DE UM BANANA

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| 1. O Diário de um Banana | 9. Assim Vais Longe |
| 2. O Rodrick É Terrível | 10. Dantes É que Era! |
| 3. A Última Gota | 11. Tudo ou Nada |
| 4. Um Dia de Cão | 12. Põe-te a Milhas! |
| 5. A Verdade Nua e Crua | 13. Vai Tudo Abaixo |
| 6. Tirem-me Daqui! | 14. DE-MO-LI-ÇÃO |
| 7. O Emplastro | 15. Bater no Fundo |
| 8. Ora Bolas! | 16. Arrasa ou Baza! |

OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 1

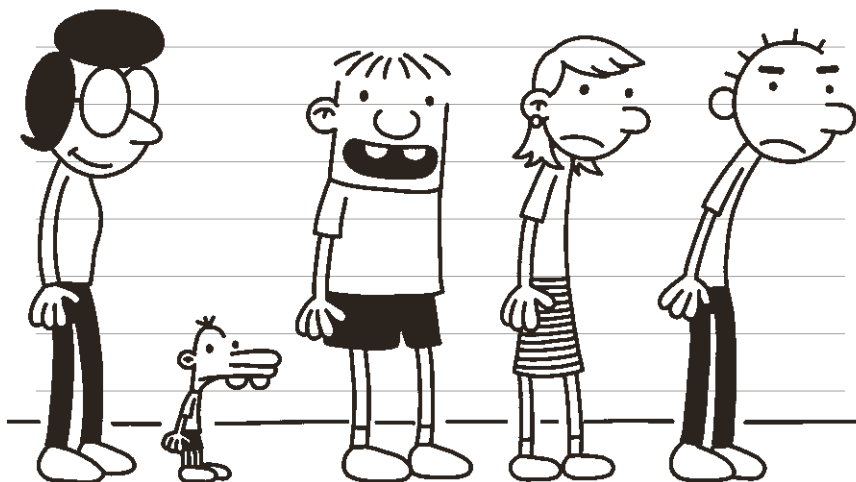
Aprende Inglês com o Diário de um Banana 2

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 3

O Diário de um Banana... e o Meu

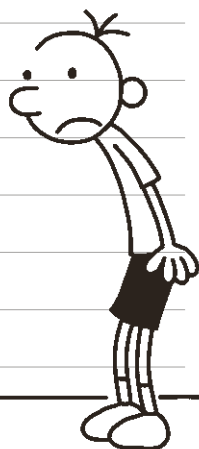
O Diário de um Banana 1: Edição Especial Toque do Queijo

O Diário de um Banana: Agenda Escolar: Sobreviver a Mais um Ano



O DIÁRIO de um **Banana**³ A ÚLTIMA GOTA

Jeff Kinney



booksmile
Livros que saltam à vista



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Edição em formato digital: outubro de 2022

O DIÁRIO DE UM BANANA 3: A ÚLTIMA GOTA

Título original: *Diary of a Wimpy Kid: The Last Straw*

Texto e ilustrações: © 2007, Jeff Kinney

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™
e a figura de Greg Heffley™ são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney

Publicado por Amulet Books, uma chancela da ABRAMS, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

© desta edição:

2010, PRH Grupo Editorial Portugal, Lda.

Booksmile é uma chancela de

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal.

Av. da Liberdade, 245, 7.º A, 1250-143 Lisboa

correio@penguinrandomhouse.com

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal apoia a proteção do copyright.

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Tradução: Renato Carreira

ISBN: 978-989-623-738-7

Composição digital: www.acatia.es

Site: penguinlivros.pt

Twitter: [@PenguinLivros](https://twitter.com/PenguinLivros)

Facebook: [penguinkidspt](https://facebook.com/penguinkidspt)

Instagram: [penguinkidspt](https://instagram.com/penguinkidspt)

PARA O TIM

AGRADECIMENTOS

Obrigado à minha mulher, Julie, sem cujo amor e apoio estes livros não seriam possíveis. Obrigado à minha família (Mãe, Pai, Re, Scott e Pat) e também à minha família alargada (os Kinneys, os Cullinanes, os Johnsons, os Fitchs, os Kennedys e os Burdetts). Todos me apoiaram muito neste esforço e tem sido divertido partilhar a experiência convosco.

Obrigado, como sempre, ao meu editor, Charlie Kochman, por correr riscos com esta série; a Jason Wells, o melhor diretor publicitário do ramo; e às pessoas fantásticas da Abrams.

Obrigado ao meu patrão, Jess Brallier, e a todos os meus colegas na Rede de Educação Familiar

Obrigado a Riley, Sylvie, Carla, Nina, Brad, Elizabeth e Keith em Hollywoodland.

Obrigado a Mel Odom pelas suas revisões bombásticas dos dois primeiros livros.

E obrigado a Aaron Nicodemus por me encorajar. Desde Há Muito Tempo a pegar na caneta de cartoonista depois de ter desistido.

JANEIRO

Dia de Ano Novo

Sabem como devemos fazer uma lista de «decisões» no início do ano para tentarmos ser pessoas melhores?

Bom, o problema é que não é fácil para mim pensar em formas de me melhorar porque já sou, basicamente, uma das melhores pessoas que conheço.

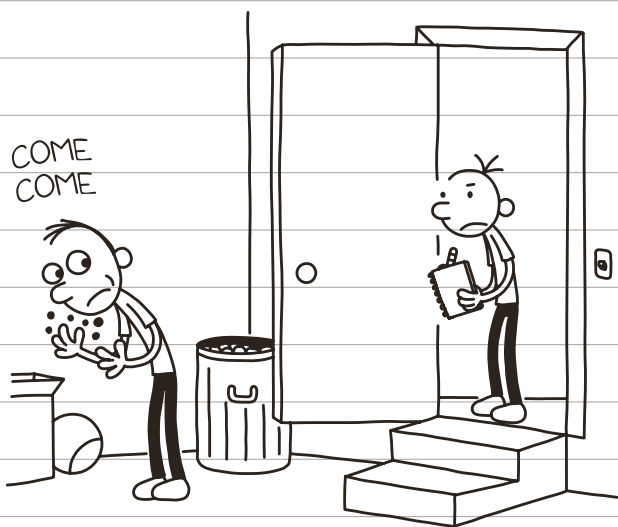
Por isso, este ano, a minha decisão é tentar ajudar OUTRAS pessoas a melhorarem. Mas estou a descobrir que as pessoas não apreciam quando tentamos ser úteis.



Uma coisa em que reparei logo foi que as pessoas na minha família não se saem nada bem no cumprimento das SUAS decisões de Ano Novo.

A Mãe disse que começaria a ir ao ginásio hoje, mas passou a tarde toda a ver televisão.

E o Pai disse que começaria uma dieta rigorosa, mas, depois do jantar, apanhei-o na garagem a atafulhar-se de bolachas de chocolate.

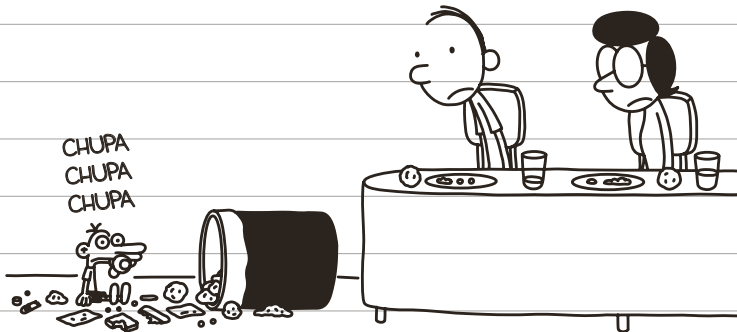


Nem o meu irmãozinho, o Manny, conseguiu cumprir a sua decisão.

Hoje de manhã, disse a toda a gente que já é um «rapaz crescido» e que deixou de usar a chucha. Depois, deitou a chucha favorita no lixo.



ESSA decisão de Ano Novo não durou nem um MINUTO.



A única pessoa na minha família que não arranjou uma decisão foi o Rodrick, o meu irmão mais velho, e é uma pena porque a lista dele devia ter um quilómetro e meio.

Por isso, decidi criar um programa para ajudar o Rodrick a ser uma pessoa melhor. Chamei ao meu plano «Três Faltas e Estás Desclassificado». A ideia básica era marcar um pequeno X na sua tabela de cada vez que visse o Rodrick a fazer asneira.

Bom, o Rodrick esgotou as três faltas antes que tivesse tempo de decidir o que queria dizer «Estás Desclassificado».



Seja como for, começo a pensar que também devia desistir da MINHA decisão. Dá muito trabalho e, até agora, não fiz progresso nenhum.

Além disso, depois de dizer à Mãe para deixar de fazer tanto barulho a mastigar batatas fritas pela bilionésima vez, disse-me uma coisa que fez muito sentido: «Nem todos podem ser perfeitos como TU, Gregory.» E, pelo que vi até agora, acho que tem razão.

Terça-feira

O Pai está a dar uma nova oportunidade à dieta e isso é mau para mim. Passou três dias sem comer chocolate e tem estado SUPER rabugento.

No outro dia, quando me acordou e me mandou preparar para a escola, voltei a adormecer. Acreditem que não voltarei a cometer ESSE erro.



Parte do meu problema é saber que o Pai me acorda antes de a Mãe sair do chuveiro e, por isso, sei que ainda tenho uns dez minutos antes de precisar de sair mesmo da cama.

Ontem, tive uma ideia muito boa para dormir mais um bocado sem irritar o Pai. Depois de ele me acordar, levei os cobertores comigo para o corredor e esperei à porta da casa de banho pela minha vez.

A seguir, deitei-me por cima da grelha de ventilação. E, quando a fornalha soprava ar quente, a experiência era ainda MELHOR do que estar na cama.



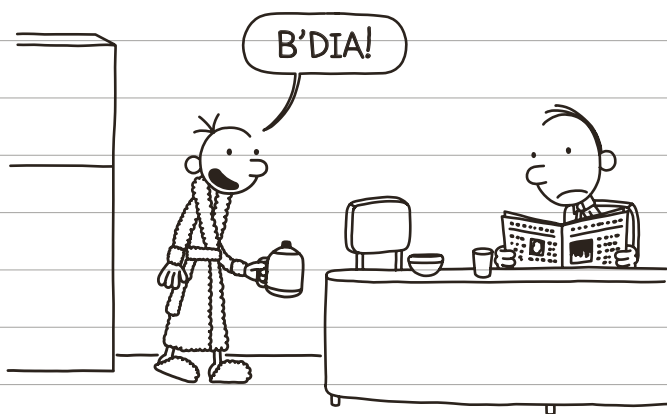
O problema era que o calor só durava cinco minutos de cada vez. Quando a fornalha não funcionava, ficava deitado por cima de um bocado de metal frio.



Hoje de manhã, enquanto esperava que a Mãe acabasse de tomar banho, lembrei-me de um roupão de banho que alguém lhe tinha dado pelo Natal. Fui ao armário buscá-lo.

Posso dizer que foi uma das coisas mais inteligentes que fiz. Usar aquela coisa era como estar enrolado numa toalha grande e fofa acabada de sair da máquina de secar.

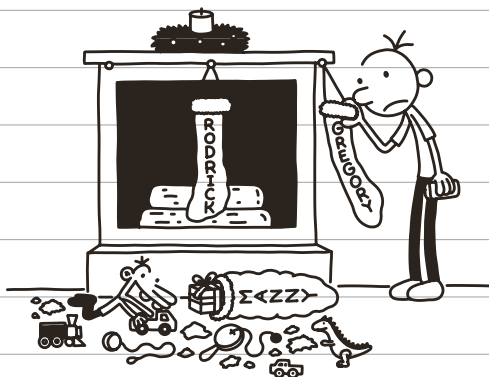
Aliás, gostei tanto que comecei a usá-lo DEPOIS do banho. Acho que o Pai ficou com ciúmes por não ter sido ELE a ter a ideia do roupão porque, quando cheguei à mesa da cozinha, parecia ainda mais rabugento do que o costume.



Acreditem que as mulheres sabem o que fazem com esta história do roupão de banho. Agora, comecei a pensar NOUTRAS coisas que poderei estar a perder.

Gostava de ter pedido um roupão de banho só para mim no Natal porque a Mãe me vai obrigar a devolver o dela.

Tive azar com as prendas este ano. Soube que ia ter um dia difícil quando desci as escadas na manhã de Natal e as únicas prendas na minha meia eram um desodorizante e um <<dicionário de Viagem>>.



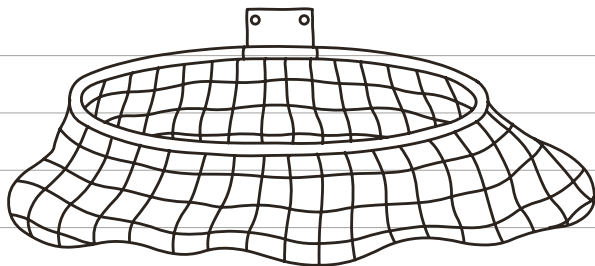
Acho que, quando se anda na escola preparatória, os adultos decidem que somos grandes demais para brinquedos ou para qualquer coisa que tenha piada.

Mas continuam a esperar que fiquemos todos entusiasmados quando abrimos as prendas de treta que nos dão.

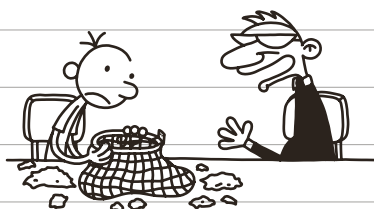
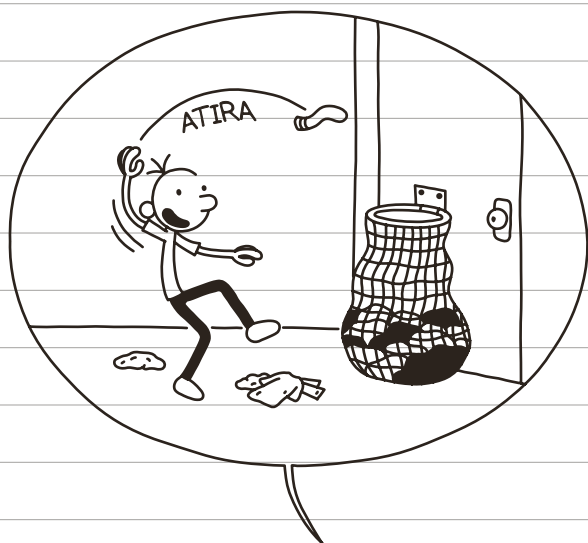


Este ano, as minhas prendas foram quase todas livros ou roupa. A mais próxima de um brinquedo foi uma prenda do Tio Charlie.

Quando desembulhei a prenda do Tio Charlie, nem sequer percebi o que era. Era um grande anel de plástico com uma rede presa.

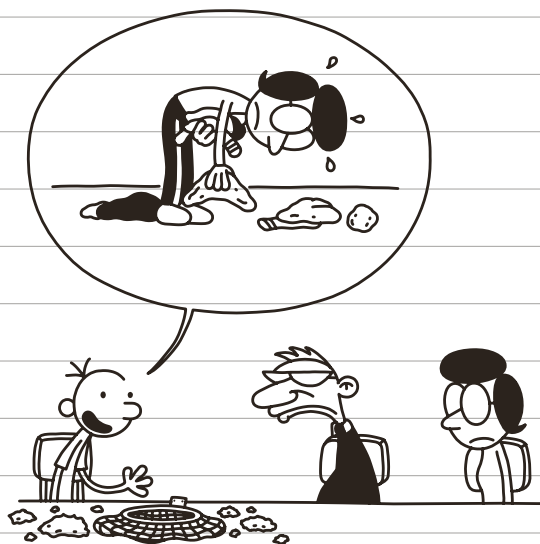


O Tio Charlie explicou que era um «Cesto de Roupa Suja» para o meu quarto. Disse que devia pendurá-lo atrás da porta e que isso tornaria divertido pôr a roupa suja no sítio certo.



A princípio, achei que estava a brincar, mas, depois, percebi que o Tio Charlie estava a falar a sério. Por isso, tive de lhe explicar que não sou EU a apanhar a roupa suja.

Contei-lhe que deixo a roupa no chão e que a Mãe a apanha e a leva para a lavandaria na cave.



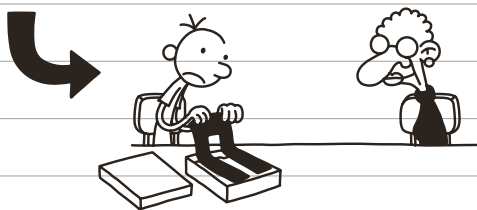
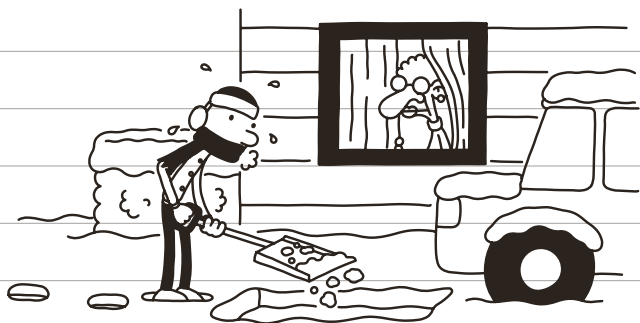
Depois, alguns dias mais tarde, a roupa volta em pilhas dobradas com cuidado.

Disse ao Tio Charlie que devia devolver o Cesto da Roupa Suja e oferecer-me dinheiro para poder comprar uma coisa que USASSE mesmo.

Foi nesse momento que a Mãe falou. Disse ao Tio Charlie que achava o Cesto da Roupa Suja uma EXCELENTE ideia.

A seguir, disse que, daí em diante, seria eu a lavar a MINHA roupa. Ou seja, o que o Tio Charlie me deu como prenda de Natal acabou por ser mais uma tarefa.

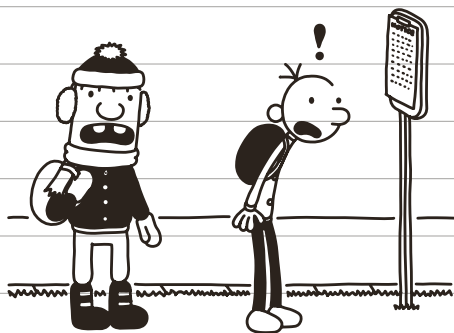
É uma porcaria ter recebido prendas tão más este ano. Esforcei-me muito para dar graxa às pessoas durante os últimos meses e achei que o esforço acabaria por compensar no Natal.



Agora que sou responsável pela minha roupa, acho que fico FELIZ por ter recebido um monte de roupa. Talvez consiga passar o ano todo sem esgotar a roupa limpa.

Segunda-feira

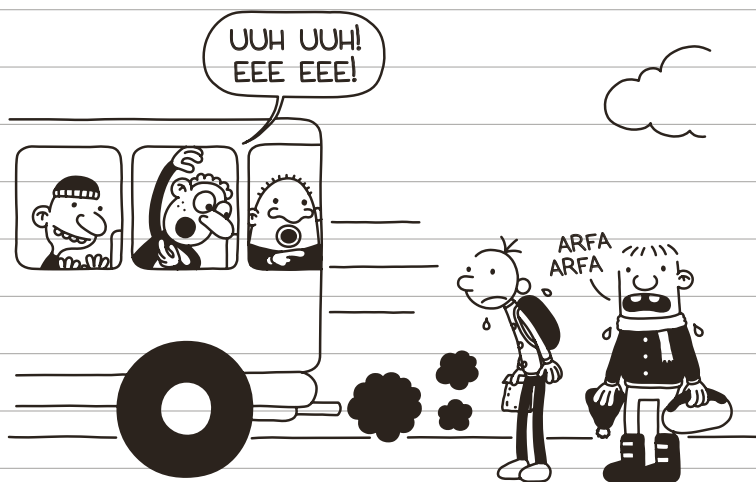
Quando eu e o Rowley chegámos à nossa paragem de autocarro hoje, tivemos uma surpresa desagradável. Havia uma folha de papel colada à placa e dizia que, a partir daquele dia, o percurso do nosso autocarro era «alterado». E isso significa que temos de ir para a escola A PÉ.



Gostava de ter uma conversa com o génio responsável por ESSA ideia porque a nossa rua fica quase a quatrocentos metros da escola.

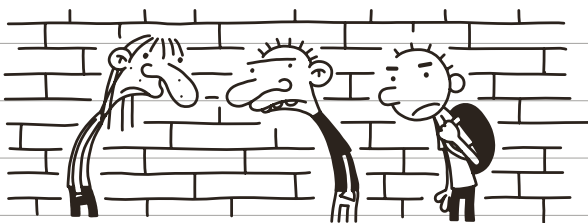
Eu e o Rowley tivemos de correr para chegar a horas hoje. E o PIOR foi que o nosso autocarro passou por nós e ia cheio de miúdos da Rua Whirley, que fica no bairro ao lado do nosso.

Os miúdos da Rua Whirley fizeram barulhos de macaco quando passaram por nós, o que foi muito irritante porque era exatamente ISSO que fazíamos quando passávamos por ELES.

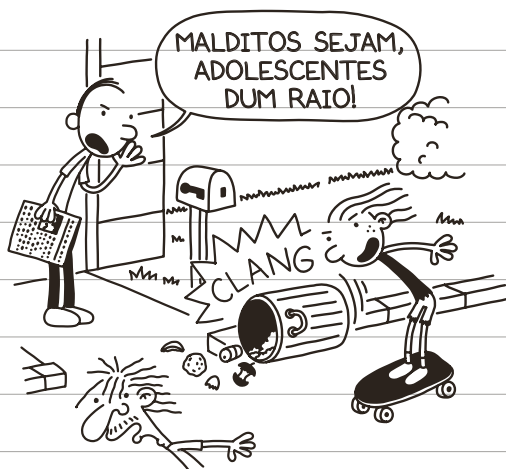


Dou-vos um motivo para ser má ideia fazer os miúdos irem para a escola a pé. Hoje em dia, os professores dão tantos trabalhos de casa que, com todos os livros e fichas que temos de levar para casa, as nossas mochilas acabam a pesar uns quarenta quilos.

E, se querem ver o tipo de efeito que isso provoca nos miúdos com a passagem do tempo, basta olharem para o Rodrick e para alguns dos seus amigos.



Por falar em adolescentes, o Pai conseguiu uma grande vitória hoje. O pior adolescente do nosso bairro é um miúdo chamado Lenwood Heath e é uma espécie de arqui-inimigo do Pai. É provável que o Pai já tenha chamado a polícia para fazer queixa do Lenwood Heath umas cinquenta vezes.



Acho que os pais do Lenwood se fartaram deste número porque o mandaram para um colégio militar.